



A CRISE HÍDRICA DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO SEGUNDO A FOLHA DE S. PAULO: *análise da narrativa sobre o contexto que desencadeou a crise*

Raylton Alves Batista¹

Este trabalho está no bojo da pesquisa para elaboração da minha dissertação de mestrado, que analisará a narrativa do jornal Folha de S. Paulo, o mais lido do Brasil (IVC, 2018)² a respeito da crise hídrica ocorrida na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), maior metrópole sul-americana, onde vivem 21,5 milhões de pessoas segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018)³, entre 2013 e 2016. Neste trabalho será analisado um dos sete episódios identificados nesta grande narrativa, especificamente aquele que aborda a contextualização da crise por parte da Folha de S. Paulo. Para este episódio de contextualização, serão analisadas duas reportagens intituladas “Governo paulista foi alertado em 2009 sobre riscos no Cantareira” e “Relatório de 2011 já falava em risco de desabastecimento”, veiculadas respectivamente pelo jornal em 13 de março e 6 de outubro de 2014.

A originalidade do trabalho reside na investigação acerca de como a Folha de S. Paulo narrou a questão da crise hídrica da Grande São Paulo e de que forma a água foi retratada pelo veículo de comunicação. Para tanto, são identificados como foram configurados os personagens deste episódio – heróis, vilões, vítimas e coadjuvantes – sobre a contextualização do fenômeno pelo jornal. A análise também recai sobre os conflitos e metanarrativas (temas de fundo) presentes nas duas reportagens selecionadas.

A abordagem teórico-metodológica a ser utilizada é a Análise Crítica da Narrativa (ACN), desenvolvida pelo pesquisador brasileiro Luiz Gonzaga Motta (2013), cuja finalidade maior é desvelar a relação comunicativa que se dá entre narrador e seu público por meio de narrativas, como as que são veiculadas diariamente pela imprensa. Também

¹ Mestrando em Comunicação, orientadora Dione Oliveira Moura, Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (PPGCom/FAC/UnB), e-mail: raylton@gmail.com.

² Dados disponíveis em reportagem publicada pelo site Poder 360.

³ Dados compilados pela Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S/A (EMPLASA).



são considerados conceitos provenientes da Análise Estrutural da Narrativa e utilizados por Motta, como os referentes à própria relação íntima que existe entre os seres humanos e as narrativas, conforme aborda Bremond (1971).

Este método permite a análise de narrativas por meio de sete movimentos analíticos, os quais podem ser aplicados sem uma ordem específica. São eles: 1) compreender a intriga da narrativa como síntese do heterogêneo a partir da identificação da sequência de início, meio e fim da estória; 2) entender a lógica do paradigma narrativo, o que inclui a identificação dos pontos de virada e do clímax; 3) deixar surgirem novos episódios, além dos que já estão manifestos, sendo que neles acontecem as ações e transformações de uma narrativa; 4) permitir ao conflito dramático se revelar, sendo que toda estória contada possui conflitos nos quais atuam personagens; 5) identificar o papel dos personagens da narrativa; 6) compreender as estratégias argumentativas de quem narra; e 7) permitir que as metanarrativas, ou narrativas de fundo, aflorem.

Como resultado parcial, a análise das reportagens intituladas “Governo paulista foi alertado em 2009 sobre riscos no Cantareira” e “Relatório de 2011 já falava em risco de desabastecimento” indica que a água foi retratada, neste episódio sobre o contexto que desencadeou a crise hídrica de São Paulo, sob uma perspectiva meramente utilitária. O recurso é representado como algo cuja finalidade é estritamente para atender os usos humanos de água, ou seja, o líquido é percebido como um suprimento para as demandas hídricas das pessoas e instituições presentes nos municípios da Grande São Paulo, tais como usos domésticos, atividades produtivas, lazer, paisagismo, entre outros. Nestas duas reportagens a água é vista fundamentalmente sob a ótica que considera sua existência a partir de quando o recurso já chegou aos reservatórios até o momento em que ele é utilizado para atender as demandas hídricas.

Uma das metanarrativas presente nesta reportagem da Folha de S. Paulo diz respeito à inércia e à letargia do Estado – em especial do governo paulista – para resolver problemas complexos, como foi o caso da crise hídrica da Grande São Paulo, sendo que fica evidenciado especialmente o conflito representado pela conhecimento governamental sobre os riscos de uma possível crise e a falta de ação para evitá-la.



Palavras-chave: Análise Crítica da Narrativa; narrativas jornalísticas; crise hídrica; Folha de S. Paulo; Narratologia.

Referências

BREMOND, C. A lógica dos possíveis narrativos. In: BARTHES, Roland et. al. *Análise estrutural da narrativa*. Petrópolis: Vozes, 1971.

MOTTA, L. G. *Análise crítica da narrativa*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.